

Canto coral infantil: reflexões sobre a prática do regente e os novos conhecimentos em Pedagogia Vocal

Leila Uchôa N. Saldanha
Universidade Federal do Ceará
leilauc@hotmail.com

Gerardo Silveira Viana Junior
Universidade Federal do Ceará
gerardovianajr@virtual.ufc.br

Resumo: O presente artigo aborda questões presentes na proposta do projeto de pesquisa para mestrado, submetido ao Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará. O projeto tem como objetivo analisar a relação entre os aspectos mais importantes da Pedagogia Vocal contemporânea com a atuação de dois professores regentes de corais infantis, na cidade de Fortaleza. Através de um levantamento das principais categorias da Pedagogia Vocal contemporânea, o estudo visa conhecer as principais características do professor regente, identificar as principais dificuldades e estratégias utilizadas para o aprimoramento vocal dos coralistas, bem como compreender a relação de tais práticas pedagógicas com as principais categorias da Pedagogia Vocal contemporânea. A pesquisa situa-se no âmbito da pesquisa qualitativa, utilizando como coleta de dados as técnicas de entrevistas semiestruturadas realizadas com os regentes e observações sistemáticas dos ensaios. Através dos conceitos desenvolvidos por pesquisadores que trabalham com a temática da voz e bibliografias relacionadas ao canto coral, como Sundberg (2015), Smith e Sataloff (2003), Lima (2007), Hauck-Silva (2012), Fucci Amato (2008), Tourinho (1993), Behlau e Rehder (1997), Sobreira (2013), entre outros, propõe ainda uma reflexão interdisciplinar para o ensino da música. Tal método buscará gerar um diálogo em torno da questão e produzir material que auxilie regentes de corais e professores de canto na tarefa de compreender a relevância do seu papel para o canto coral, que se constitui em uma relevante manifestação educacional musical e em uma significativa ferramenta de integração social.

Palavras-chave: Canto coral infantil; Pedagogia Vocal contemporânea; Educação Musical.

Introdução

A atividade musical tem sido reconhecida pela grande contribuição na formação do indivíduo. Sua eficácia tem sido comprovada no desenvolvimento emocional, cognitivo e social.

Além do prazer, a prática musical proporciona o aprendizado de habilidades técnicas, estimulando a concentração, a memória, a percepção, o movimento e outras séries de emoções ligadas à imaginação e à autoestima (FUCCI AMATO, 2005).

É verdade que a música pode exercer várias funções, que vão desde o desenvolvimento psicomotor da criança, passando pela educação, até a recreação, relaxamento e muitas outras que vem sendo descobertas a cada nova pesquisa; mas também é verdade que a música sempre existiu e sempre existirá independentemente da reflexão que façamos sobre ela. A música não é de domínio apenas de estudiosos, mas também do público leigo. Ela está presente em qualquer classe social, em qualquer cultura e qualquer pessoa pode "fazer música" (CARNASSALE, 1995, p. 13).

O canto, por sua vez, é uma atividade considerada universal, tendo grande aceitação e aplicação em diferentes culturas e contextos. Carminatti e Krug (2010) enfatizam que "Cantar é um fenômeno cultural, social e histórico que promove comunicação e expressão do ser humano e de sua cultura".

Dentro da educação musical, o canto é um recurso pedagógico que conta com grande preferência, tendo como justificativas questões que vão desde a exigência de poucos investimentos para a sua prática até o grande valor social e cultural que é dado ao canto como um meio de expressão natural (TOURINHO, 1993).

Dentre as várias possibilidades de trabalho musical em grupos comunitários, pode-se citar o canto coral como um veículo de disseminação das prerrogativas atribuídas à música, como, por exemplo, maior socialização, desembaraço, trabalho em equipe, ajuda na organização e sincronia no trabalho ou no divertimento, comunicação, concentração (autodisciplina) e autoconfiança dos membros participantes da atividade. (CARMINATTI; KRUG, 2010, p. 85)

O trabalho com a voz cantada ocupa um lugar importante na educação musical, porém, a sua popularização pode culminar em um processo de ensino e aprendizagem longe do ideal. O problema está, segundo Carnassale (1995), nos prejuízos que a falta de aprofundamento e conhecimento no estudo da voz ocasionam.

No canto coral, na maioria das vezes, o regente é o responsável pela preparação vocal dos coralistas, tendo, portanto, a difícil tarefa de cuidar da saúde vocal dos cantores, ensinando

conceitos básicos e fundamentais para o desenvolvimento vocal do grupo (FERNANDES, KAYAMA, OSTERGREN, 2006; HALCK-SILVA, 2012). O preparo vocal é uma das principais ferramentas para a construção de conceitos bases de um coral, como a saúde vocal, a sonoridade, a variação sonora, a postura, o aquecimento e o desaquecimento, a escolha do repertório, entre outros (FERNANDES, KAYAMA, OSTERGREN, 2006; SMITH, SATALOFF, 2003).

Apesar da importância desse condutor, pesquisas apontam que a maioria dos professores que trabalham com o ensino do canto, no Brasil, não estão preparados de forma suficiente para desenvolver a função (CARNASSALE, 1995; FUCCI AMATO, 2008; UTSUNOMIYA, 2011). Todavia, quando olhamos para as dificuldades de um grupo vocal, dificilmente, o mau desempenho do cantor é avaliado pela possível ineficiência do professor de canto ou do regente. É importante lembrar que o desenvolvimento e aplicação de técnicas inapropriadas podem ocasionar uma série de danos ao aparelho fonador, aumentando assim, as dificuldades que o processo equivocado ocasiona.

Muito embora tenha havido um incremento da atividade nos últimos tempos esta, ainda hoje, se recente de falta de apoio. Ainda são poucas as pessoas que atuam nesta área (cantores ou regentes) com uma formação profissional consistente. Na maioria dos casos a atividade coral é exercida por amadores que nas horas vagas dedicam-se à regência. A não existência de uma política pública que valorize esta arte, que capacite profissionais para este mercado de trabalho e que estabeleça a sua obrigatoriedade nas escolas de ensino fundamental de todo país, faz com que o cantor de coro não se desenvolva tecnicamente da forma adequada, resultando num trabalho onde a qualidade, na maioria das vezes, deixa muito a desejar (LIMA, 2007, p. 39).

Sobre a ausência de conhecimento técnico vocal por parte do regente, Fucci Amato (2008), observa:

Cabe salientar que a grande maioria dos regentes corais não possui conhecimentos de técnica vocal para o canto em grau minimamente aceitável; por isso, muitos deles têm a necessidade de trabalhar com o apoio de um professor de técnica vocal ou preparador, que em muitos casos é simplesmente um cantor lírico, que, por sua vez, carece de formação básica referentes às especificidades do trabalho vocal em coros. Ademais, muitos grupos vocais têm condições de manter apenas um regente e, no caso de este desconhecer as

bases fisiológicas do canto, o coralista fica em uma situação de total desamparo com respeito à sua voz (FUCCI-AMATO, 2008, p. 108).

Durante o ensino do canto na infância, uma condução equivocada pode gerar danos de proporções ainda maiores. Segundo Carnassale (1995), a falta de preparação do professor regente ganha intensidade “quando este indivíduo, que mal conhece sua própria voz, é responsável pela condução de vozes infantis. Então as consequências podem ser desastrosas”. A falta de conhecimento pode resultar na aplicação de uma metodologia inapropriada para a faixa etária, favorecendo o distanciamento da criança de elementos e recursos metodológicos significativos.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo realizar um levantamento dos aspectos mais importantes da Pedagogia Vocal contemporânea, relacionando seus principais conceitos com a atuação de regentes de corais infantis, na cidade de Fortaleza. O estudo visa traçar o perfil do professor regente, conhecer qual o entendimento que esses profissionais têm sobre as principais categorias da Pedagogia Vocal contemporânea, bem como compreender como esse entendimento influencia a condução vocal dos coralistas.

A principal justificativa para a realização deste trabalho está relacionada com a produção de pesquisa na área de canto coral infantil, especialmente, na cidade de Fortaleza, onde, até o presente momento, foram encontradas poucas pesquisas sobre o tema. Após um levantamento bibliográfico inicial sobre os principais temas de trabalhos relacionados ao aprimoramento vocal de crianças, também foi possível verificar a existência de poucas pesquisas na área. Além disso, os resultados dessa pesquisa poderão favorecer o diálogo e a reflexão sobre metodologias utilizadas na prática coral, partindo de uma proposta interdisciplinar, mediante atuação pedagógica coerente e inclusiva.

O Regente e a Pedagogia Vocal

Pedagogia Vocal é a arte, ciência e/ou profissão de ensino e desenvolvimento vocal que contém os princípios e os métodos considerados fundamentais para um ensino vocal responsável, de qualidade e eficaz (CORBIN, 1982).

A aproximação dos professores de canto com outros profissionais que estudam a voz humana, como o fonoaudiólogo, o otorrinolaringologista, o físico, o neurocientista, entre outros, contribuiu para o surgimento da Pedagogia Vocal contemporânea, em 1950 (ALESSANDRONI, 2013). Atualmente, por meio do avanço de estudos cientificamente embasados sobre a voz, é possível conhecer a anatomia e fisiologia do sistema fonador, além de percorrer uma série de aspectos importantes sobre o fenômeno vocal (SATALOFF, 1993).

Sobre a aquisição de novos conhecimentos por parte dos regentes, a autora Fucci Amato (2008) pontua:

A realidade, entretanto, é diametralmente oposta a tal necessidade de capacitação e recapitação. A título de exemplo, ressalto o desconhecimento com relação aos mecanismos anatômico-fisiológicos da voz por parte da maioria dos regentes, sejam estes de coros amadores, sejam de importantes conjuntos profissionais (FUCCI AMATO, 2008, p. 21).

Segundo o pesquisador Johan Sundberg (2015), a dificuldade de conhecimento sobre a voz cantada é decorrente da diversidade de terminologias empregadas ao longo dos anos por educadores, cantores e fonoaudiólogos. Essa diversidade, por vezes, controversa contribuiu para o surgimento de superstições e mitos que se alastraram entre profissionais da área, favorecendo o distanciamento de informações cientificamente embasadas sobre a voz humana.

Outro ponto a se considerar é a falta de delimitações sobre qual profissional está apto para lidar com a voz cantada. Para as autoras Sousa e Andrada e Silva (2012), no Brasil, o professor de canto, o fonoaudiólogo e o otorrinolaringologista são os profissionais que trabalham com a voz cantada e, apesar da carência de disciplinas comuns que contemplem esses profissionais, já existe uma aproximação entre os professores de canto e os fonoaudiólogos. O diálogo tem acontecido no meio acadêmico, porém, precisa ser fortalecido na prática, afim de contribuir para o aprimoramento vocal saudável de vários cantores.

Essa é uma visão interdisciplinar que tem tornado possível o diálogo entre ciência e arte, embora isso aconteça ainda com pouca frequência e seja motivo de resistência em ambas as áreas. No entanto, ambas as áreas estão sendo enriquecidas: o lado clínico, o profissional que se aprofunda na voz do cantor entende mais especificamente particularidades envolvidas neste paciente. Do

lado do Canto, o professor adquire recursos mais objetivos e concretos em termos de questões relacionadas à produção da voz, portanto, vê facilitada sua comunicação com o cantor nesse aspecto (SOUSA, ANDRADA E SILVA, 2012, p. 441).

De acordo com Corbin (1982), existe uma grande preocupação com a avaliação que se é feita mediante a apresentação externa dos corais. Por vezes, o regente acompanha os coralistas, lidando somente com a leitura das músicas e a interpretação, deixando o trabalho vocal em segundo plano. Dessa forma, o resultado, o produto se sobrepõe ao processo e o real desenvolvimento do cantor é subestimado.

Regentes que optam por ignorar o desenvolvimento vocal para os seus coros está cometendo um desserviço à educação musical dos coralistas. O professor coral tem a obrigação de educar verdadeiramente o coro na áreas de leitura de música, interpretação e canto, mas até que o valor educativo do desenvolvimento vocal para coros esteja firmemente estabelecida, regentes continuarão a duvidar de sua importância e eficácia. Uma vez que a função primária de um coral é cantar, parece razoável esperar que os cantores recebam instruções técnicas adequadas para cantar¹ (CORBIN, 1982, p. 2).

Sobre a prática do canto coral infantil, a regente Rheinboldt (2014), comenta: “Se pensarmos a prática coral infantil pautada em preparo vocal, repertório e alfabetização musical, em nossa realidade, evidencia-se a carência de materiais e de capacitação do regente no primeiro assunto”. Sobre a sonoridade encontrada nos coros infantis brasileiros, a autora demonstra em seus escritos, inquietação, encontrando “ uma sonoridade pouco aprimorada, reflexo do fato de que muito do potencial vocal e artístico das crianças deixa de ser explorado, tornando a prática vocal elementar e pouco expressiva”.

Segundo Skelton (2007), muitos professores evitam o assunto da pedagogia vocal direcionada para o trabalho com crianças e adolescentes, pois além da crença de que não se deve

¹ “Directors who choose to ignore vocal development for their choirs are committing a disservice to the choristers’ musical education. The choral teacher has a obligation to truly educate the choir in the áreas of music reading, interpretation, and singing, but until the educational value of vocal development for choirs is firmly established, directors will continue to doubt its importance and effectiveness. Since primary function of a choir is to sing, it seems reasonable to expect that the singers would receive instruction in proper singing technique” (CORBIN, 1982, p. 2).

realizar um treinamento vocal antes da puberdade, existem controvérsias entre alguns métodos. Essas informações ocasionam insegurança e amadorismo no trabalho com jovens.

É fato que a voz infantil possui particularidades, diferenciando-se da voz adulta. O comprimento das pregas vocais é diferente, a mucosa que envolve as pregas vocais tem características distintas, a capacidade pulmonar e o trato vocal são menores, entre outras questões (Sundberg, 2015). Porém, esses traços não indicam que a voz da criança é frágil e não deve ser aprimorada.

É possível e até apropriado treinar vozes infantis para cantar, desde que este treino esteja subordinado a critérios relacionados ao desenvolvimento gradual da musculatura e do controle vocal dos jovens cantores, evitando qualquer tipo de abuso vocal (CARNASSALE, 1995, p. 21).

Nesse sentido, torna-se claro a importância e a responsabilidade do profissional que trabalha com vozes jovens. O preparo desse educador é de grande importância para que os limites e possibilidades de desenvolvimento vocal da criança possam ser respeitados.

Certamente, essa musicalidade e habilidade expressiva aprendidas em uma idade jovem, permanecerá com o indivíduo em toda a puberdade e na vida adulta. Similarmente, muitas das habilidades técnicas aprendidas em uma idade jovem podem permanecer consistentes mesmo após a mutação laringe² (SKELTON, 2007, p. 540).

Portanto, o presente estudo considera a importância da Pedagogia Vocal contemporânea para a realização de um trabalho significativo com canto coral, uma vez que fornece e organiza os princípios básicos que são essenciais para o ensino e aprendizagem da voz cantada.

Como categorias-chave da Pedagogia Vocal contemporânea, durante o trabalho, vamos considerar alguns pontos: anatomia e fisiologia da voz, respiração, fonação, ressonância, registro vocal, articulação e saúde vocal. Falaremos também sobre repertório, postura e organização dos

² “Certainly those musical and expressive skills learned at a young age will remain with the individual throughout puberty and into adult life. Similarly, many of the technical skills learned at a young age can remain consistent even after laryngeal mutation” (SKELTON, 2007, p. 540).

períodos de ensaio do coral, bem como os movimentos de regência utilizados para a condução do grupo.

O uso desses conceitos não aborda toda a complexidade da ciência da voz e seus desdobramentos na pedagogia vocal, mas representa os principais elementos para o ensino e aprendizagem da voz cantada, que serão utilizados ao longo da pesquisa.

Objetivos

A partir do entendimento dessa realidade, surgiram alguns questionamentos:

1. O que os trabalhos e as pesquisas realizadas na área abordam.

Quais os principais conceitos abordados pela Pedagogia Vocal contemporânea? Qual a relação desses conceitos com a atuação do regente coral? Certos conceitos fundamentais para o trabalho vocal estão distantes da formação do regente coral?

2. Características dos regentes.

Qual o perfil dos regentes de corais infantis que atuam na cidade de Fortaleza? Quem é o professor que rege e desenvolve técnicas vocais em corais infantis? Qual a formação desse regente? Ele é cantor e/ou instrumentista? Possui algum conhecimento em pedagogia vocal? Faz cursos e/ou lê materiais relacionados ao tema? Acompanha os achados atuais na pesquisa em voz cantada? Possui algum conhecimento sobre fisiologia e saúde vocal?

3. Perspectiva do regente.

Quais são as estratégias pedagógicas vocais utilizadas durante os ensaios? Essas estratégias possuem um embasamento na pedagogia coral? Quais as maiores dificuldades no momento de preparação vocal do coro? Sente falta de um maior conhecimento em pedagogia vocal? Se relaciona com outros profissionais da área? Qual papel eles possuem na formação vocal dos coralistas? Acha necessário conhecer alguns fundamentos da voz cantada? Utiliza alguma metodologia vocal direcionada para o trabalho com crianças?

Objetivo Geral:

Analisar a relação entre os aspectos mais importantes da Pedagogia Vocal Contemporânea com a atuação de professores regentes de corais infantis, na cidade de Fortaleza.

Objetivos Específicos:

1. Caracterizar o profissional que atua na condução de corais infantis, na cidade de Fortaleza;
2. Identificar e analisar as principais dificuldades do trabalho com a preparação vocal e as estratégias pedagógicas empregadas durante esse processo;
3. Analisar, à luz da pedagogia vocal contemporânea, as principais práticas metodológicas utilizadas para o aprimoramento vocal dos coralistas;

Metodologia

A pesquisa é de caráter qualitativo, possuindo uma natureza descritiva e subjetiva. Neves (1996), faz a seguinte afirmação sobre esse método de investigação: “Um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados”.

Segundo Bogdan e Biklen (1994), a investigação qualitativa possui cinco características:

1. O ambiente natural é a fonte direta dos dados e o investigador é principal instrumento para a coleta de dados.
2. A investigação qualitativa é descritiva.
3. O processo se sobrepõe aos resultados.
4. O recolhimento dos dados e o contato direto com o objeto de estudo traçam o caminho da pesquisa.
5. Na abordagem qualitativa, os investigadores realmente estão interessados nas experiências dos sujeitos. Há significado na pesquisa.

A escolha da abordagem deste trabalho contempla os principais dados de atenção, uma vez que o regente e o coral serão fontes diretas para a pesquisa e a autora terá um contato direto com as questões inerentes ao projeto, se fazendo presente no ambiente onde os fatos acontecem. Ao logo da pesquisa, os dados serão coletados, analisados e narrados de forma descritiva e exaustiva, preenchendo os requisitos dos estudos baseados numa ciência sistemática e rigorosa.

Na sua busca de conhecimento, os investigadores qualitativos não reduzem as muitas páginas contendo narrativas e outros dados a símbolos numéricos. Tentam analisar os dados em toda a sua riqueza, respeitando, tanto quanto o possível, a forma em que estes foram registrados ou transcritos. (...) A abordagem da investigação qualitativa exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para construir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objeto de estudo (BOGDAN, BIKLEN, 1994, p.48, 49).

Com a finalidade de conhecer as origens dos significados e as suas aplicações na vida humana, o processo será valorizado. As experiências dos regentes e dos seus respectivos corais, serão fundamentais para a construção e desenvolvimento do trabalho. “O investigador qualitativo planeia utilizar parte do estudo para perceber quais as questões mais importantes. Não se presume que se sabe o suficiente para reconhecer as questões importantes antes de efetuar a investigação” (BOGDAN, BIKLEN, 1994).

Portanto, esse projeto de pesquisa está de acordo com os preceitos da investigação qualitativa e com o seu conjunto de técnicas e embasamentos teóricos que dão suporte ao recolhimento e análise dos dados.

A pesquisa será realizada em duas etapas: revisão bibliográfica e análise dos dados. A literatura examinada terá como eixo central a Pedagogia Vocal, fundamental para o ensino e aprendizagem do canto. Será realizada a leitura de pesquisas nas áreas da ciência da voz, pedagogia vocal, coral infantil, regência coral e educação musical. A bibliografia passará por diversas disciplinas, envolvendo diferentes áreas do conhecimento, na tentativa de realizar uma pesquisa com caráter interdisciplinar. Além disso, durante e após a coleta dos dados, o material será analisado e relacionado com os referenciais teóricos, dessa forma, poderemos compreender

como se dá a relação da teoria com a prática.

Como procedimentos para a pesquisa, utilizaremos a entrevista semiestruturada e a observação sistemática para coleta de dados. Para registrar os dados, usaremos o diário de campo e o gravador.

Os sujeitos de análise serão dois regentes de canto coral infantil que atuam na cidade de Fortaleza. Será realizado um levantamento inicial dos principais corais infantis e seus devidos regentes. A partir dessa linha inicial, selecionaremos dois regentes para darmos prosseguimento ao estudo, conhecendo a formação dos educadores em Pedagogia Vocal contemporânea, identificando e analisando as principais dificuldades do trabalho com a preparação vocal e as estratégias pedagógicas mais empregadas durante esse processo. Por fim, analisaremos, tendo como base as principais categorias da Pedagogia Vocal contemporânea, as principais práticas metodológicas utilizadas para o aprimoramento vocal dos cantores.

A escolha dos regentes e seus respectivos coros infantis será realizada mediante facilidade de acesso aos grupos e disponibilidade dos sujeitos envolvidos.

Referências

- ALESSANDRONI, N. (2013). **Pedagogía Vocal comparada**. Qué sabemos y que no. Arte e Investigación, 9. La Plata: Facultad de Bellas Artes UNLP.
- BEHLAU, Mara; REHDER, Maria Inês. **Higiene vocal para o Canto Coral**. Rio de Janeiro. Revinter, 1997.
- BOGDAN, Roberto C.; BIKLEN, Sara Bahia dos Santos. **Investigação Qualitativa e Educação**. Porto: Porto Editora, 1994.
- CARMINATTI, Juliana da Silva; KRUG, Jefferson Silva. **A prática de canto coral e o desenvolvimento de habilidades sociais**. Pensamiento Psicológico, vol. 7, núm. 14, enero-junio, 2010, pp. 81-96 Pontificia Universidad Javeriana Cali, Colombia.
- CARNASSALE, Gabriela Josias. **O Ensino de Canto para crianças e adolescentes**. 1995. 183 p. Dissertação (Mestrado em Artes) – Instituto de Artes, Universidade de Campinas, São Paulo, 1995.
- CORBIN, Lyn Ann. **Vocal Pedagogy in the choral rehearsal**: The selected concepts on choral tone quality, understanding of the singing process, and attitudes toward choir participation. 1982. 119 f. Tese (Doutorado em Filosofia) - Graduate School of The Ohio State University, Ohio State University, 1982.
- FERNANDES, Angelo José; KAYAMA, Adriana Giarola; OSTERGREN, Eduardo Augusto. **O regente moderno e a construção da sonoridade coral**: interpretação e técnica vocal. Per Musi, Belo Horizonte, n. 13, 2006, p. 33-51.
- FUCCI AMATO, Rita de Cássia. 2005. **Educação musical: o canto coral como processo de aprendizagem e desenvolvimento de múltiplas competências**. Anais do XIV Encontro Anual da ABEM: 1-6.
- _____, **Habilidades e competências na prática da regência coral**: um estudo exploratório. Revista da ABEM, Porto Alegre, V. 19, 15-26, mar. 2008.
- _____, **Educação vocal**: propostas e perspectivas interdisciplinares para o ensino da voz cantada. Ictus-Periódico do PPGMUS/UFBA, Vol. 9, n. 1, p. 99-118, 2008.
- HALCK-SILVA, Caiti. **Preparação vocal e coro comunitários**: estratégias pedagógicas para a construção no *Comunicantus: Laboratório Coral* do Departamento de Música da ECA-USP. 2012.

179 p. Dissertação (Mestrado em Artes) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

LIMA, Maria José Chevitarese de Souza. **O Canto Coral como Agente de Transformação Sócio-cultural nas comunidades do Cantagalo e Pavão-Pavãozinho: Educação para Liberdade e Autonomia.** 2007. 270 f. Tese (Doutorado em Psicossociologia de Comunidade e Ecologia Social) - Instituto de Psicologia, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <http://pos.eicos.psicologia.ufrj.br/wp-content/uploads/mjchevitarese.pdf> Acesso em: 26 set 2015.

NEVES, José L. Pesquisa Qualitativa em administração - características, usos e possibilidades. **Caderno de Pesquisa em Administração**, São Paulo, v.1, n. 3, 2º Sem./1996.

RHEINBOLDT, Juliana Melleiro. **Preparo Vocal para coro infantil: análise, descrição e relato da proposta do maestro Henry Leck aplicada ao “Coral da Gente” do Instituto Baccarelli.** 2014. Dissertação (Mestrado em Música, na Área de Concentração: Fundamentos Teóricos) – Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2014.

SATALOFF, Robert Thayer. **La Voz Humana.** Investigación e Ciencia, 1993. Disponível em:< <file:///C:/Users/Leila/Downloads/La%20voz%20humana.pdf>>. Acesso em: jun. 2016.

SKELTON, Kevin D. The Child's Voice: A Closer Look at Pedagogy and Science. **Journal of Singing**, v. 63, n. 5, p. 537-544, 2007.

SMITH, Brenda; SATALOFF, Robert Thayer. **Choral Pedagogy and Vocal Health.** Care of the Professional Voice. 2003, p. 233 – 239. Disponível em: http://www.nats.org/Library/Kennedy_JOS_Files_2013/JOS-059-3-2003-233.pdf Acesso em: 20 de jan. 2016.

SOBREIRA, Sílvia (org.). **Desafinando a Escola.** Brasília: Musimed, 2013.

SOUZA, Nadja Barbosa; ANDRADA E SILVA, Marta Assumpção. Formação do especialista em voz cantada: uma visão multidisciplinar. **Distúrb Comun**, v. 24, n. 3, p. 439-441, 2012.

SUNDBERG, Johan. **Ciência da Voz.** Fatos sobre a voz na fala e no canto. Tradução e revisão, Gláucia Laís Salomão. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2015.

TOURINHO, Irene. **Usos e Funções da Música na Escola pública de 1º grau.** *Fundamentos da Educação Musical.* Porto Alegre: ABEM, Série 1, maio, 1993, p. 91-132.

UTSUNOMIYA, Mirian Megumi. **O Regente de coro infantil de projetos sociais e as demandas por novas competências e habilidades.** Dissertação (Mestrado em Artes) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011.